



"Cristo no Campo de Trigo", por Johannes Raphael Wehle (1900)

O Senhor do sábado: tempo de refletir o tempo

"E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados? E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? (Lucas 6:2-4).

A tradição judaica e seus rabinos realizaram, ao longo dos séculos, profundas reflexões e valorizações sobre o sábado (*shabat* ou *shabbat*, em hebraico), isto é, o dia de descanso e de reflexão espiritual na vida judaica há milênios. Para alguns intérpretes da Lei, contudo, o sábado não se refere apenas a um dia, mas a quem somos; não é sobre o que se faz ou se deixa de fazer, mas sobre um tempo celebrado com a própria vida.

A tradição cristã, que inicialmente compartilhava dos mesmos costumes judaicos, preservava também o domingo para reuniões nas casas. No *shabat*, todos os judeus dedicavam tempo nas sinagogas para leitura e meditação da Torá. Quando os judeus se conver-

tiam e passavam a crer na ressurreição de Jesus e no fato de que Ele era o messias, os espaços das sinagogas se tornavam hostis e politicamente instáveis. Por isso, os judeus cristãos passaram a dedicar ainda mais tempo ao ensino a respeito do que Jesus havia falado e interpretado em relação às leis de Deus.

Na interpretação de Jesus, o sábado significa o dia em que o homem é chamado a abandonar todas as conquistas da ação, a deixar de lado o trabalho e a ignorar o mundo dos artefatos. Esse dia, em que o homem deve voltar-se para uma existência que não é determinada por coisas e se dedicar à santidade no tempo, não apenas busca objetivamente trazê-lo aos primórdios da criação, mas a uma reflexão sobre sua finitude, sua dependência diante da grandeza de Deus e da eternidade. É o exato momento em que se busca intensificar as reações perante o mundo e se desconectar de toda e qualquer preocupação para se religar ou se reconectar com o divino.

Na sociedade contemporânea, a aceleração do tempo é evidente, uma vez que as tecnologias e a busca incessante por conhecimento e produtividade nos deixam muitas vezes sobrecarregados e, assim, perdemos a conexão com o ritmo natural da vida, ou seja, deixamos de nos conectar com a criação. Por isso, seja no sábado para algumas religiões ou no domingo para outras, para nós cristãos é realmente crucial lembrar que o tempo é um presente divino e que devemos usá-lo sabiamente, pois Jesus é o Senhor do tempo. E, nesta proposta de pensarmos a respeito do tempo, a própria afirmativa bíblica nos confirma que "o Filho do Homem é Senhor até do sábado" (Lc 6:5).

A passagem de Lucas 6, de 1 a 5, não apenas nos revela a autoridade de Jesus ao desafiar as normas de Seu tempo para priorizar o bem-estar das pessoas; por meio desse texto também podemos e devemos refletir sobre como sermos capazes de resistir à pressão da sociedade de nosso tempo com imposições construídas e enraizadas em discursos e falas meritocráticas e conceituais a respeito de determinar o valor das pessoas pelo que elas produzem ou até mesmo pelo tempo que dedicam à busca de respostas comerciais, industriais e até mesmo educacionais.

O texto bíblico não nos mostra Jesus rompendo com o entendimento do *shabat*; pelo contrário, a interpretação de Jesus vai além. Ele até trouxe aos Seus inquisidores o exemplo do rei Davi em relação aos pães da proposição, ou pães da Presença, que ele e outros comeram diante da necessidade e da fome (como se pode verificar em 1 Samuel 21). Naquele contexto, Jesus ressignificou mais uma vez o acesso à mesa, ou seja, à comida e ao próprio sagrado, pois o que seria mais divino e sagrado que atender ao necessitado?

Outras passagens bíblicas vão nos falar sobre o tempo para o plantio e para o cultivo da terra, para a liberdade dos escravos e até mesmo para a recuperação das propriedades. O tempo se mostra essencial nas relações bíblicas, e exercitar o pensamento sobre a pausa, o descanso e o tempo para a própria reflexão, bem como para o serviço ao próximo e para a reconexão com o sagrado, é indispensável para nossa saúde física, emocional, mental e espiritual.

O desafio para nossos dias é buscar o equilíbrio entre a velocidade frenética da vida moderna e a importância de honrar o tempo que nos foi dado por Deus. Neste aspecto, Jesus nos ensina que o tempo de descanso não deve ser um fardo, mas um dom para ser apreciado. Você deve conhecer alguém que não para por nada, que está sempre em movimento, que é ativo na igreja, no trabalho, na sociedade e em muitos outros lugares e funções, chegando até mesmo a evitar os períodos de férias para descansar e a buscar ser produtivo o tempo todo. Pois, na mesma intensidade com que buscamos nos engajar em diversas atividades para nos ocuparmos e para produzir, devemos buscar maneiras de abrandar o ritmo e reconectar-nos com a criação e com o próprio significado do tempo, a fim de encontrarmos momentos de paz e contemplação em meio à agitação do nosso mundo.

Jesus é o Senhor do sábado, isto é, do descanso, da provisão e do serviço, e nos ensinou naquela passagem valiosas lições sobre o tempo, pois, se havia espigas, é porque já estavam prontas para colher. Se a necessidade do outro é latente, deixemos o nosso "tempo sagrado" para abençoá-lo e alimentá-lo. Se a sociedade nos impõe determinado comportamento, refletimos através do tempo sobre onde estamos e para onde vamos nessa proposta de permanecer sempre relevantes nos dias de hoje. No Evangelho de Lucas, vemos como Jesus desafiou determinados entendimentos sobre as normas de Seu tempo para curar no sábado, enfatizando que o sábado foi feito para o homem, e não o contrário. E, portanto, somos convidados a refletir a respeito de como temos administrado nosso tempo pessoal, familiar e comunitário. E, se o próprio *shabat* não era suficiente para contemplar o Senhor do sábado, nós ampliamos esse tempo para o domingo, a exemplo dos primeiros cristãos, a fim de nos sentarmos à mesa e falarmos desse Jesus que entregou Sua vida por nós. Mas que o domingo não seja na nossa vida apenas um dia para ir à igreja, e sim um tempo de qualidade com Deus.

Nosso desafio é o tempo para refletir como administramos nosso tempo, e se temos nos dedicado apenas aos afazeres cotidianos da igreja e a atividades muitas vezes sem qualquer propósito evangelístico ou de comunhão, sem perceber aqueles que estão à nossa

volta, necessitados, desamparados, famintos e desanimados, doentes ou até mesmo sem qualquer tipo de esperança.

O Senhor do sábado nos convida a celebrar intensamente o tempo. E, quando você ler Eclesiastes 3, que nos fala sobre o tempo, reflita sobre o texto até o último versículo, pois ele nos revela: "Vi, portanto, que a melhor coisa a fazer é alegrar-se com seu trabalho. É isso que nos cabe na vida. Ninguém nos trará de volta para ver o que acontece depois que morreremos" (Ec 3:23). É tempo de refletir sobre o tempo.



Que Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

"O tempo é o melhor autor; sempre encontra um final perfeito".

Charles Chaplin, ator, cineasta e compositor britânico (1889-1977)



REFLEXÃO

Justiça se faz com amor

"Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos, o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos. O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios" (Salmo 146:7-9).

“Quando eu falo da pobreza, todos me chamam de cristão, mas quando eu falo das causas da pobreza, me chamam de comunista. Quando eu falo que os ricos devem

ajudar os pobres, me chamam de santo. Mas quando eu falo que os pobres têm que lutar pelos seus direitos, me chamam de subversivo." Estas palavras do bispo católico Dom Helder Câmara (1909-1999), que atuou na proteção dos mais fracos durante a ditadura civil-militar no Brasil, retratam ainda hoje a opinião de muita gente.

Porém, atribuir a luta pelos direitos dos pobres e o engajamento pela justiça social aos ideários da esquerda implica desonestidade intelectual, ignorância ou má-fé.

Sendo verdadeiro o princípio de que praticar a justiça é dar a alguém aquilo que lhe é de direito, precisamos perguntar-nos de onde vem o direito humano de ter direitos. A resposta da tradição judaico-cristã está na primeira página da Bíblia: Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança (Gn 1:26-27).

A tradição rabínica ensina que, ao criar um só homem, Deus criou todos os homens. Em cada ser humano está toda a raça humana. A noção da igualdade intrínseca entre todos os seres humanos é a base de sustentação de todos os direitos humanos. Todo mundo tem direito a ter direito. O direito de um ser humano é direito de todos os seres humanos.

Portadora da *imago Dei* (imagem de Deus), a vida humana tem valor divino e, por isso, Deus é o maior guardião dela: "Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque à imagem de Deus foi o homem criado" (Gn 9:6).

A justiça, nos termos de equidade entre todos os seres humanos, é usada para afirmar a identidade de Deus e apresentá-Lo a Israel. O teólogo estadunidense Timothy Keller enxergou que "o Deus da Bíblia se diferenciou dos deuses de todas as outras nações como um Deus que defende os fracos e faz justiça aos pobres": "Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível [...], que defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa" (Dt 10:17-18). Além disso, "Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos, o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos" (Sl 146:7-8).

A justiça social é uma expressão cúltica e devocional requerida por Deus: "O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?" (Is 58:6-7).

A justiça social é marca distintiva dos justos de Deus: "Suponhamos que haja um certo justo que faz o que é certo e direito [...] Ele não oprime a ninguém, mas devolve o que tomou como garantia num empréstimo. Não comete roubos, mas dá a comida aos famintos e fornece roupas para os despidos. Ele não empresta visando lucro nem cobra juros. Ele retém a sua mão para não cometer erro e julga com justiça entre dois homens. [...] Aquele homem é justo" (Ez 18:5-9). Jó foi apresentado na Bíblia não apenas como um homem bom, mas também como justo (*tzadik*), que praticava a justiça (*tzedaká*).

A justiça social é critério para o julgamento das sociedades e das nações: "Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados" (Ez 16:49). Jesus sublinhou a justiça social como régua para juízo: "Eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram. [...] Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo" (Mt 25:42-43).

O cuidado com os órfãos, as viúvas, os pobres e os estrangeiros, isto é, com pessoas em situação de vulnerabilidade, não é opcional diante de Deus. "Assim diz o Senhor: Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar" (Jr 22:3).

Jesus era herdeiro da tradição de Israel. Os ensinamentos e práticas d'Ele foram coerentes com a noção de justiça da Lei e dos profetas. A referência profética que Ele escolheu como porta de entrada para Seu ministério público deixou absolutamente clara Sua agenda de solidariedade divina com o pobre, o oprimido e o sofredor: "O Espírito do Senhor está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes, e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da Sua glória" (Is 61:1-3).

Digno de nota é o fato de que, ao ler a profecia de Isaías na sinagoga de Nazaré, Jesus omitiu a expressão "o dia da vingança". Seguir a Jesus implica dizer sim para a justiça que se faz com amor.



Por Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista de Água Branca, em São Paulo (SP).

"Não há nada mais relevante para a vida social que a formação do sentimento da justiça."

Ruy Barbosa, jurista, político e escritor baiano (1849-1923)

Avisos

Colabore com a Cesta do Amor

O Ministério de Ação Social conta com sua doação para a Cesta do Amor, que é distribuída mensalmente a muitas famílias. Para participar, leve alimentos não perecíveis para a igreja ou envie um valor em dinheiro por meio do Pix 04.083.369/0016-42. Neste caso, acrescente 1 centavo à quantia doada, para sabermos que o valor é destinado à Cesta do Amor. Por exemplo, R\$ 50,01 ou R\$ 100,01. Sua colaboração é fundamental.

Participe do Retiro de Casais, em novembro

Com o tema "Vivendo a Suficiência no Casamento", o Ministério de Casais da nossa igreja vai promover o Retiro de Casais de 2023, que se realizará entre os dias 24 e 26 de novembro, no Hotel-Fazenda Pirâmides, em Jarinu (SP), cidade na região de Atibaia, conhecida por seu clima, classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o segundo melhor do mundo. O preletor será o Pr. Denílson Gomes da Silva, da Igreja Metodista em Santo Amaro, São Paulo (SP). O valor por casal é de R\$ 1.500, custo que pode ser parcelado até 15 de novembro. As inscrições devem ser feitas com Edu e Carol Silveira ou com Felipe e Carol Limone. Todos os casais da igreja estão convidados.

Aniversariantes da semana

13/10 Patrícia Alves de Oliveira Serejo;

14/10 Ailton Nunes.

Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva),

da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);

- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boim**, procure o Pr. Israel Rocha (pastor.israelrocha@yahoo.com.br) ou Benjamin Gonçalves (bensergon@gmail.com), editor deste boletim.

Atividades da semana

| | |
|------------------------------------|---|
| Alimentando Vidas: | Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente |
| Tarde de Oração: | Terça-feira, às 16h00 |
| Culto de Intercessão e Libertação: | Sexta-feira, às 20h00 |
| Reunião de Oração: | Domingo, às 8h00 |
| Culto Matutino: | Domingo, às 9h00 |
| Escola Dominical: | Domingo, às 10h00 |
| Culto Solene: | Domingo, às 19h00 |

Próximos responsáveis pelo fechamento da igreja após o Culto Solene aos domingos

| | |
|-----------------|--|
| 8/10/23 | Beatriz Bentley - Ministério Infantil |
| 15/10/23 | Eduardo e Carol - Ministério de Casais |
| 22/10/23 | Américo - Ministério de Louvor |
| 29/10/23 | Marilene - Ministério Interseção |



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIM) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes, Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves, Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis
Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira



R. Mestras Pias Filippini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel.: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

I. Metodista em Santana de Parnaíba (Congregação)

R. Canário, 41 - Santana de Parnaíba - SP

Pastor: Lucas Gomes
Seminarista: Paulo Roberto L. A. Júnior

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.